



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Conversão: um esforço pessoal para viver a Quaresma

O apelo à conversão, que está no centro da Quaresma, está também no centro da mensagem de Fátima, no luminoso testemunho de vida dos Santos Pastorinhos

Pe. Carlos Cabecinhas

A palavra que melhor define a Quaresma é “conversão”: este é um tempo de cerca de quarenta dias que Deus nos oferece como “tempo favorável” para a conversão, de modo a que nos preparemos convenientemente para a celebração festiva da Páscoa. Ora, a liturgia deste tempo vai-nos recordando, por um lado, que a conversão exige o nosso esforço; mas, por outro, que é também dom de Deus.

Uma oração do Missal Romano, destes dias, começa com a seguinte súplica: “convertei-nos a Vós, Deus, nosso salvador” (Colecta da segunda-feira da I semana). Nesta expressão encontra-se, de forma sintética e clara, todo o programa da Quaresma: a conversão. Esta súplica corresponde às primeiras palavras da pregação de Jesus, escutadas no rito de imposição das cinzas, como ontem ouvimos: “Convertei-vos e acreditai no Evangelho”. O imperativo de Jesus transforma-se em humilde súplica na oração: temos consciência de que não conseguimos uma verdadeira conversão senão com a força e auxílio de Deus. A conversão é tarefa nossa, sem dúvida, mas é igualmente graça que só Deus nos pode conceder. Por isso, suplicamos: “convertei-nos a Vós, Deus, nosso salvador”.

Aliás, aqui reside a primeira tentação: a auto-suficiência. Essa foi a tentação de Adão: confiar em si, ser como Deus. Santo Agostinho formulou genialmente a alternativa: “ou o amor-próprio até ao esquecimento de Deus, ou o amor de Deus até ao esquecimento de si mesmo” (A Cidade de Deus, XIV, 28). Assim, a súplica “convertei-nos a Vós” coloca-nos nesse caminho do amor de Deus, até ao esquecimento de nós mesmos.

Contudo, a conversão implica sempre esforço pessoal. Esforço votado ao fracasso, se não contarmos com a graça divina; mas esforço indispensável, pois Deus não nos substitui, não força a nossa liberdade. A liturgia caracteriza esse esforço como luta contra o mal, como combate, como mortificação. Quais são as “armas” e os meios para a conversão, nessa luta contra o mal? Diz uma outra oração do Missal Romano, neste tempo quaresmal, que é “no jejum, na oração e no amor fraterno” que encontramos “os remédios do pecado” (Colecta do III Domingo).

Ora, o apelo à conversão, que está no centro da Quaresma, está também no centro da mensagem de Fátima. Os meios para a vivência da Quaresma – a oração, as práticas de penitência e o amor ao próximo – encontram na mensagem de Fátima uma feliz concretização. A vida dos Santos Pastorinhos são um apelativo exemplo para a vivência quaresmal e um luminoso testemunho das atitudes fundamentais deste tempo litúrgico. Assim, a mensagem de Fátima, longe de nos desviar deste caminho eclesial, apresenta-nos uma verdadeira pedagogia para a vivência frutuosa da Quaresma. O que mostra a vida dos Santos Francisco e Jacinta Marto é que acolher o veemente apelo à conversão, escutando a pedagogia daquela Senhora mais brilhante que o sol, é caminho que nos conduz à vivência da Páscoa de Jesus Cristo.

Que a mensagem de Fátima, encarnada na vida dos Pastorinhos, nos ajude a viver esta Quaresma como tempo de conversão, para podermos celebrar festiva e frutuosa a Páscoa que se aproxima.



Recinto de Oração, durante a Missa da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de maio de 2018

Santuário recebeu sete milhões de peregrinos em 2018

“Fátima não é só da Igreja, não é só de Portugal, é do mundo inteiro” afirmou Cardeal D. António Marto

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima “é do mundo inteiro”, uma realidade demonstrada pelos sete milhões de peregrinos que estiveram na Cova da Iria em 2018, naquele que foi o melhor ano de sempre desde 2012, excetuando o do Centenário das Aparições que coincidiu com a visita do Papa Francisco e a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

“É surpreendente o número de sete milhões de peregrinos; é algo muito significativo. Uma família universal com referência a uma mãe, com um manto protetor, que chega a todo o mundo”, disse D. António Marto, no 41.º Encontro de Hoteleiros realizado no Santuário de Fátima, no passado dia 7 de fevereiro.

“Fátima não é só de Fátima, não é só da Igreja, não é só de Portugal, é do mundo inteiro, e isso é mostrado pelo número de peregrinos que aqui chegam”, realçou D. António Marto.

O cardeal português disse, ainda, que Fátima “é cada vez mais mundial”, por isso, o Santuário tem “estado atento” a essa dimensão da ‘mundialidade’ e dos “novos grupos de peregrinos oriundos de conti-

nentes que não são comuns, como é o caso da Ásia”.

Os dados estatísticos relativos a 2018 indicam que do continente asiático se contam 481 peregrinações organizadas, com origem na Coreia do Sul, Filipinas, Índia e Indonésia, a China levou 31 grupos ao santuário português, e há “outros países importantes” nesta contagem: Malásia, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Vietname e Japão.

D. António Marto destacou a importância da Mensagem de Fátima como “mensagem de paz”, lembrando o acordo entre a República da China e a Santa Sé, depois de o bispo emérito de Hong Kong ter estado no Santuário em 2018, e o clima de apaziguamento na Península Coreana após a visita de uma Imagem da Virgem Peregrina à Coreia do Sul, onde esteve no Santuário da Paz de Fátima, perto da fronteira com a Coreia do Norte, e em 14 dioceses, entre 22 de agosto e 13 de outubro 2017.

“Terá relação? Penso que sim, estas coisas não acontecem por acaso”, observou o cardeal português.

Este ano, o cardeal de Manila

(Filipinas) e presidente da Cáritas Internacional, D. António Luis Tagle, vai presidir à peregrinação internacional aniversária de maio, num ano pastoral com dois centenários, o da Capelinha das Aparições e o da morte de S. Francisco Marto. Em outubro a presidência da peregrinação internacional aniversária será assegurada pelo cardeal sul coreano D. Andrew Yeom Soo-Jung, arcebispo de Seul, Coreia do Sul.

Na intervenção que proferiu no 41.º Encontro de Hoteleiros, o bispo de Leiria-Fátima salientou que o acolhimento “não é meramente cortesia” e incentivou à “proximidade e solidariedade”.

O reitor do Santuário de Fátima, por seu lado, realçou que o Encontro de Hoteleiros é uma “oportunidade de encontro e de partilha”.

“Era nosso desejo que a dinâmica que durante 7 anos dinamizou o Santuário de Fátima tivesse frutos permanentes daquilo que é o programa da vivência deste lugar. Consolidámos algumas práticas que agora se vertem para a vida habitual deste lugar”, disse o padre Carlos Cabecinhas a 140 hoteleiros sobre o ano de 2018, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Inocência dos Santos Pastorinhos foi realçada no dia da sua Festa Litúrgica

Santuário de Fátima vai assinalar centenário da morte de S. Francisco Marto

Cátia Filipe



D. António Marto manifestou “profunda alegria” por estar a viver este momento

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a missa da Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima.

O prelado manifestou a sua alegria por estar a viver este momento festivo e partilhou um momento vivido com o Papa Francisco, a 30 de setembro de 2017, durante a audiência particular, quando foi a Roma agradecer a visita de Francisco a Fátima. Nessa ocasião, informou o Santo Padre de que o número de visitas aos túmulos dos Pastorinhos tinha triplicado desde a sua canonização, ao que ele de uma forma muito simples lhe respondeu: “Sabes, num mundo ferido, as pessoas têm necessidade de buscar a inocência”.

“Este mundo ferido a que o Papa se refere é-nos dado a contemplar praticamente todos os dias, quando nos ecrãs da televisão ou nas primeiras páginas dos jornais nos é oferecida, em espetáculo, a vastidão do mal no mundo, a força destruidora do pecado do mundo”, explicou, falando ainda nas consequências que deixam “a marca da dor e das feridas nas pessoas, no corpo, na alma, e nas consciências tantas vezes feridas, ao ponto de já nem se distinguir o bem do mal, nas famílias tantas vezes divididas e às vezes ocultando a violência que está lá dentro, na sociedade marcada pela indiferença e pelo individualismo e egoísmo de cada um, nos dramas das guerras e nos dramas dos refugiados que fogem à mor-

te, à miséria e à fome”.

Os Santos Pastorinhos “dão-nos a contemplar a inocência das crianças quando estão felizes e se sentem amadas”, mas são também “a voz da inocência nos rostos tristes e lágrimas nos olhos, nas caravanas dos refugiados, muitas vezes sozinhos, muitas vezes a fugir sem o pai ou sem a mãe”.

As celebrações do Dia dos Pastorinhos que já tinham começado com o V Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, além da Eucaristia, contaram, ainda, com uma Vigília e com uma Catequese que reuniu cerca de 500 crianças de três colégios de Fátima.

Este ano foi comemorado pela primeira vez o feriado municipal do “Dia dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto”, em Juranda, município da diocese de Campo Mourão, no estado brasileiro do Paraná. Esta é a terra natal de Lucas, a criança protagonista do milagre que abriu caminho à canonização de Francisco e Jacinta Marto, declarados santos a 13 de maio de 2017, em Fátima, pelo Papa Francisco.

O Santuário de Fátima vai assinalar o centenário da morte de S. Francisco Marto, no próximo dia 4 de abril.

As celebrações desta efeméride começam no dia anterior, com uma vigília de oração, com início às 21h30, com a recitação do terço, seguindo-se uma procissão para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde terá lugar a veneração do túmulo de S. Francisco Marto.

No dia 4 de abril, rezar-se-á o

terço, às 10h00, na Capelinha das Aparições, seguindo-se a procissão, às 10h45, para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima com o ícone de S. Francisco Marto, onde terá lugar a Missa Votiva dos Pastorinhos de Fátima.

Está agendada para as 14h00 a leitura da Quarta Memória das Memórias da Ir. Lúcia, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Uma hora depois haverá adoração eucarística no mesmo local. Às 16h30 o Recinto de Oração também será lugar para a leitura da referida Quarta Memória. Uma hora depois, na Capela do Santíssimo Sacramento, celebram-se vésperas solenes.

No dia 7 de abril, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário acolhe o Concerto Comemorativo do Centenário da Morte de São Francisco Marto, às 15h30, pelo Grupo Vocal Lusivoce, com direção de Clara Alcobia Coelho.

Também a Fundação Francisco e Jacinta Marto vai assinalar esta efeméride com uma iniciativa intitulada “Entre-Luz – Encontros de espiritualidade e cultura na Casa das Candeias”, inspirado na experiência dos Pastorinhos na aparição de maio.

Este primeiro encontro cultural e de aprofundamento da espiritualidade de Fátima e dos Santos Francisco e Jacinta, com uma abordagem multidisciplinar, está marcado para as 21h00, tem como mote “O que se ouve no silêncio?” e vai refletir sobre a vida de Francisco Marto. Os oradores serão Ângela de Fátima Coelho, asm, e Pedro Valinho Gomes.

Santuário de Fátima fez memória da Irmã Lúcia de Jesus

Basílica da Santíssima Trindade acolheu celebração da peregrinação mensal de fevereiro

Cátia Filipe

A peregrinação mensal de fevereiro foi presidida pelo Pe. José Nuno Silva, capelão do Santuário de Fátima, na Basílica da Santíssima Trindade.

O sacerdote fez uma reflexão acerca do medo: “Em 1917, quando Nossa Senhora aparece aos Três Pastorinhos, a primeira coisa que diz é ‘Não tenhais medo’, e já antes em 1916, o Anjo na primeira aparição disse ‘Não temais’, lembrou o Pe. José Nuno para falar do medo que marca o nosso coração, e quando o medo é maior, o coração deixa de bater e a vida de funcionar”.

“Temos medo da solidão, medo dos outros, medo do sofrimento, medo do futuro, medo da doença, tantos medos”, reiterou, dizendo que é importante tomar consciência disso, algo que acontece aqui em Fátima e em toda Bíblia: o medo e, posteriormente, essa tranquilização.

Assim, “em Maria, o nosso Deus dirige-nos hoje, em cada momento da nossa vida e em cada circunstância, um chamamento que contraria o medo, afirmou o sacerdote, ao lembrar que não é a “coragem” o sentimento contrário, mas sim a “confiança”.

“É isso que importa, a confiança, e olhar para Maria como ela aqui se apresenta em Fátima é um apelo e um convite a confiarmos em Deus”, lembrou o capelão.

A Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, nome que adotou quando professou os seus votos perpétuos, no dia 31 de maio de 1949, morreu a 13 de fevereiro de 2005 e foi sepultada no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. Os seus restos mortais foram posteriormente trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 19 de fevereiro de 2006, ficando ao lado dos restos mortais de sua prima Jacinta.

Jornadas de Biblioteca refletiram sobre “ferramenta para conhecer Deus”

Encontro reuniu participantes de todo o país

Diogo Carvalho Alves

Mais de uma centena de participantes, oriundos de todo o país e de várias áreas do saber, juntaram-se em Fátima, no passado dia 9 de fevereiro, para refletir sobre o papel das bibliotecas eclesiais como ferramenta para conhecer Deus, o ser humano e o mundo, no âmbito das Jornadas de Biblioteca do Santuário de Fátima.

“A motivação desta jornada é a de reconhecer a importância da instituição biblioteca para o conhecimento e desenvolvimento humanos. É verdade que o Santuário de Fátima é, sobretudo, lugar cultural e de peregrinação, porém a biblioteca não é uma excentricidade, mas parte da missão e responsabilidade desta instituição que, sendo lugar cultural, não pode nunca deixar de ser lugar de cultura”, afirmou o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, na sessão de abertura do encontro.

Sobre a “surpreendente” adesão de participantes, Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário, realçou a “confiança” que a formação oferecida tem vindo a despertar, nomeadamente em temas que “não têm uma visibilidade muito grande no quotidiano nacional, como o das bibliotecas”.

O dia estruturou-se em duas partes. Durante a manhã, Henrique Leitão abordou o tema “Bibliotecas eclesiais e conhecimento humano”. Seguiu-se uma sessão onde se falou: sobre a importância das bibliotecas para a formação das elites eclesiais; sobre a ‘livraria’ do Convento da Arrábida nos séculos XVI-XIX; e sobre a biblioteca da Igreja Lusitana. Durante a tarde, as jornadas centraram-se na realidade de Fátima: na sua biblioteca e produção bibliográfica, e culminaram numa conferência sobre o tema: “O conhecimento de Fátima a partir da produção bibliográfica”, proferida por Marco Daniel Duarte.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Os números que fazem a história do primeiro ano pós-centenário

ESTATÍSTICAS

2018

Peregrinos confirmam Fátima como “altar do mundo”. O Santuário continua a ser um dos lugares mais procurados pelos cristãos. Nove dos dez países que concentram mais de 55% dos católicos em todo o mundo peregrinam anualmente à Cova da Iria

Carmo Rodeia

Se ainda é cedo para o Santuário de Fátima perspetivar o segundo século das Aparições, no que respeita à sua chave de leitura, a verdade é que os números do primeiro ano pós-centenário vêm confirmar que Fátima continua a ser um dos lugares preferidos de peregrinação do mundo cristão.

Em 2018, primeiro ano de um ciclo de três designado como “Tempo de Graça e Misericórdia”, o Santuário de Fátima acolheu sete milhões de peregrinos, um número que excedeu as expectativas, igualando o melhor ano de sempre, na última década – 2012

– com 6,8 milhões de peregrinos. A exceção foi, naturalmente, 2017, ano do Centenário, da visita do Papa Francisco e da canonização de Francisco e Jacinta Marto, durante o qual o Santuário acolheu 9,4 milhões de peregrinos, quando a tendência dominante a nível mundial augurava uma redução do número de peregrinações.

Em 2018 passaram pela Cova da Iria, 4 387 grupos organizados que se fizeram anunciar nos serviços do Santuário: 2 785 grupos estrangeiros e 1 602 grupos portugueses, num total de 679 577 peregrinos, oriundos de 79 países.

Entre os dez países que concentram 55,9% dos cristãos de todo o mundo (isto é, 727 dos 1,3 mil milhões), nove são países que enviam anualmente peregrinos a Fátima, nomeadamente: Brasil, México, Filipinas, Estados Unidos, Itália, França, Colômbia, Espanha, República Democrática do Congo e Argentina. Entre os países europeus que mais visitam a Cova da Iria destaca-se a Espanha (34 178 peregrinos), a Polónia (11 928 peregrinos) e a Itália (11 477 peregrinos).

Da Ásia, continente a que o Santuário tem dado particular atenção, materializada no convite

a prelados asiáticos para presidirem às peregrinações internacionais anuais, vieram 481 grupos, sendo que os mais expressivos foram os da Coreia (125 grupos); Filipinas (93 grupos); Índia (61 grupos); Indonésia (48 grupos) e, destacando-se também, a China (31 grupos).

A Capelinha das Aparições acolheu 2,9 milhões de peregrinos, o Recinto de Oração 2,4 milhões, a Basílica da Santíssima Trindade 1,1 milhões e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário 280 673 peregrinos.

Em Aljustrel, aldeia natal dos vindentes de Fátima, a Casa do Fran-

cisco e da Jacinta foi visitada por cerca de 392 mil peregrinos, a da Casa da Lúcia por 347 mil e a Casa Museu por 17 653 peregrinos.

No que respeita aos espaços expositivos do Santuário, destaca-se o *Convívium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, onde decorrem habitualmente as exposições temporárias do Santuário. Em 2018 a exposição temporária “As cores do sol” foi visitada por 225 252 peregrinos e o Museu, onde está em permanência a exposição “Fátima Luz e Paz” recebeu 78 862 visitantes.

Capelinha das Aparições
2.9 milhões peregrinos

A exposição temporária “As cores do sol” foi visitada por 225.252 peregrinos

O Museu do Santuário recebeu 78.862 peregrinos

Recinto de Oração
2.4 milhões peregrinos

9.4 milhões
2017

6.8 milhões
2012

7 milhões
2018

Espanha 34.178 peregrinos

Polónia 11.928 peregrinos

Itália 11.477 peregrinos

9 dos 10 países que concentram 55,9% dos cristãos de todo o mundo peregrinaram a Fátima

Brasil, México, Filipinas, E.U.A, Itália, França, Colômbia, Espanha, Congo, Argentina

Ásia
481 grupos

Coreia
Filipinas
Indonésia
China

Basílica de Nossa Senhora do Rosário
280.673 peregrinos

Celebrações

9.929

Concelebrantes

35.293

Comungantes

1,2 milhões



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Catarina André

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“O jornalismo olha para a realidade e em Fátima a realidade de cada um é contada por milhões que enchem o recinto. A **multidão** por si tem valor notícia”*

*“Qual é a **novidade de Fátima** para garantir esse valor-notícia? A grande novidade de Fátima é a capacidade de tocar cada pessoa”*

*“A linguagem aqui é **universal**, porque é simples e eficaz. Deus, em Fátima, revela-se nos mais pequeninos e é isso que faz com que as pessoas se identifiquem com este lugar”*



“A marca Fátima é um veículo de evangelização e só pode ser isso”

Fátima e a Comunicação Social é o tema que conduziu a conversa com a jornalista Ana Catarina André, autora do livro “Peregrinos”, na rubrica #Fátima no século XXI, disponível em formato podcast, a partir de hoje, em www.fatima.pt. Nesta conversa, a jornalista aborda o valor-notícia da marca Fátima e reflete sobre o valor das histórias dos peregrinos num lugar “que é do coração”, onde cada um é “chamado ao essencial”. Por isso, Fátima “é e será sempre notícia”

Carmo Rodeia

Após 100 anos do acontecimento de Fátima, e passados milhares de notícias sobre as Aparições e as celebrações em torno das Aparições, é essencial perguntarmos qual é o lugar de Fátima no meio das notícias e que valor-notícia encerra este lugar, que anualmente congrega tantos milhões de peregrinos. Desde logo, “a multidão”, refere Ana Catarina André, jornalista e autora do livro “Peregrinos”, editado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, no ano do Centenário das Aparições.

“O Jornalismo olha para a realidade e em Fátima a realidade de cada um é contada por milhões que enchem o recinto. A multidão, por si, tem valor-notícia. Mas há muito mais: há toda uma simbólica. Fátima é parte do que somos e da nossa cultura e os jornalistas não podem passar ao lado disto”, acrescenta sem nunca deixar de alertar para o facto de falar enquanto profissional, mas também enquanto crente.

“Quando pensamos em abordar um tema, do ponto de vista da definição de um plano de comunicação, tendemos sempre a projetá-lo como um grande evento, como se fosse um espetáculo cheio de fogo de artifício; em Fátima não foi nada disso”, refere a jornalista que acompanhou e falou com vários peregrinos durante o período em que preparou e escreveu o livro de reportagens.

“Qual é a novidade de Fátima para garantir esse valor-notícia? A grande novidade de Fátima é a capacidade de tocar cada pessoa e, às vezes, a voragem dos números impede-nos de contarmos essa história que é talvez a mais importante:

alguém que veio ao Santuário e que, por causa desse abraço materno que recebeu, mudou o curso da sua vida. Essa é a verdadeira notícia de Fátima e nós, às vezes, não a vemos”, afirma advertindo que está a correr um enorme risco: “misturar aqui a dimensão de crente e de jornalista”.

Em Fátima “aprendemos a ser humildes” como foram os Pastores, mas “Deus troca-nos sempre as voltas”.

Olhando para o que aqui aconteceu em 1917, à luz dos critérios da comunicação de hoje, nada poderia parecer estar certo e, se Jesus tivesse pedido conselhos a especialistas de comunicação a história não teria sido esta, lembra Ana Catarina André.

“Eu não esperaria de Deus um caminho humano óbvio e tendo em conta que Deus nos troca sempre as voltas, a Mensagem de Fátima adequa-se a esta narrativa contraditória”, refere.

“Do ponto de vista profissional coloca-me algumas reservas: como é que Deus fez estas opções: enviar Nossa Senhora, para um lugar ermo, no meio do nada, a apresentar-se a três crianças pobres, humildes e sem grande escolaridade! Mas se olharmos para a narrativa do Evangelho, tudo isto faz todo o sentido. Deus revela-se nos mais pequeninos e é isso que faz com que as pessoas se identifiquem com este lugar”.

“Ao fazer esta escolha Deus disse ao mundo, através das aparições de Nossa Senhora aos videntes, que É para todos. Esse é o grande segredo deste lugar: dizer a cada um de nós que Deus é para todos, independentemente das circunstâncias de cada um”.

“A linguagem aqui é universal, porque é simples e eficaz e é muito interessante do ponto de vista da comunicação pensarmos nesta contradição”, frisa.

Até do ponto de vista formal esta “é uma chapada de luva branca: pensamos em fogo de artifício, mas a vida é o que é, simples e nós não temos o direito de julgar”.

“Quer como crente quer como jornalista sempre tive alguma

dificuldade em compreender determinados tipos de relação com Deus, mas Fátima ensinou-me a colocar-me no meu lugar”.

Do ponto de vista da comunicação e da relação com os media, Ana Catarina André refere que Fátima é um desafio para a Igreja e para o mundo.

“O Santuário é o local que atrai as pessoas que vão muitas vezes por causa de Nossa Senhora e o que é importante é que o Santuário lembre sempre que a Mãe aponta para o Filho e para o Pai”, destaca ainda.

Como é que isso é contável pelos media? “Gostava de ter uma resposta para dar, mas acho que é uma questão de se mostrar essas histórias e essas pessoas”.

“Nós jornalistas concentramo-nos mais nas questões paralelas e a mensagem fica esquecida. Ora se nós colocarmos no centro aquilo que é importante para o Jornalismo, que são as pessoas e as suas histórias, então poderemos contar também a mensagem porque a partir da história de cada um chega-se facilmente à história da Mensagem de Fátima”.

“Fátima passa-se no coração de cada um. Se há um caminho que é físico, que tem de ser percorrido para chegarmos à meta do Santuário, há todo um caminho interior que pode levar muitos mais ‘quilómetros’. Contá-lo é muito desafiante”, diz ainda sublinhando que Fátima desinstala os crentes, mas também “desinstala jornalistas”.

“A marca Fátima é um veículo de evangelização e, ao mesmo tempo, um caminho concreto para cada uma das pessoas que aí peregrina”.

“Fátima continuará a ser como foi ao longo do século XX este lugar de encontro que tem uma mensagem de esperança e de paz para todos. Com tantos desafios que enfrentamos, de violência, de crise de valores, tem de haver lugares onde somos chamados ao essencial, onde somos chamados a um caminho de felicidade, sobretudo isso. É assim que eu olho para Fátima no século XXI”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Monsenhor Luciano Guerra



Nesta edição, damos a conhecer a história de vida de um dos obreiros do Santuário de Fátima

Reitor durante 35 anos, monsenhor Luciano Guerra renovou o Santuário de Fátima no último quartel do século XX, estruturando a ação pastoral e edificando novos espaços de acolhimento, sempre centrado nas necessidades dos peregrinos

Diogo Carvalho Alves

Monsenhor Luciano Gomes Paulo Guerra nasceu no último dia de agosto de 1932, na Calvaria de Cima, concelho de Porto de Mós. Foi lá que viveu a infância, “bem perto do adro da igreja”, na casa que era dos seus pais. Ele e os quatro irmãos cresceram num “ambiente cristão, não muito fervoroso, na prática”, porque os pais tinham “sempre muito que fazer” na padaria da família.

Veio a Fátima pela primeira vez aos 9 anos, com os jovens da paróquia, numa peregrinação da qual guarda fresca a memória de entoar um cântico mariano com um pedido para que guerra terminasse, no “terreno lamacento” que rodeava a Capelinha das Aparições.

O caminho que viria a concretizar a sua vocação sacerdotal começou a moldar-se dois anos depois desta primeira experiência na Cova da Iria, quando entrou para o Seminário.

Como seminarista, vinha frequentemente ao Santuário, aos

dias 13 dos meses de verão, para cantar no coro. Foi nesta função que assistiu de perto à inauguração da Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

A doença também viria a aproximá-lo de Fátima quando, na adolescência, à custa de uma pleurisia, o Bispo o mandou, por uns meses, para a Cova da Iria para “apanhar ares”, período durante o qual privou com o cônego Amílcar Fontes, então reitor do Santuário.

Recuperou e, de volta ao seminário, foi enviado para Roma, onde esteve seis anos a estudar filosofia e teologia, curso que viria a completar em Salamanca, Espanha, antes da sua ordenação presbiteral, a 21 de setembro de 1957.

No regresso a Leiria, foi para o Santuário, para, como capelão, coordenar os Servitas e fundar um grupo de acólitos. Mas ainda não seria dessa vez que se cumpriria a vinda definitiva para Fátima, porque, dois anos depois,

o Bispo pediu-lhe que dirigisse um externado diocesano, na Marinha Grande, onde esteve por um triénio.

Quando na Igreja se aclaravam ideias no Concílio Vaticano II, foi para a “cidade das luzes”. Em Paris, passou por três paróquias, a última das quais era uma comunidade vizinha da Universidade de Sorbonne, com muitos estudantes, na qual observou de perto as revoltas estudantis de 1968, e onde dinamizou uma tertúlia semanal que juntava pessoas das diferentes religiões abraâmicas.

No regresso a Portugal, durante os cinco anos em que voltou a dirigir o externato marinhense, celebrava a Missa dominical no Santuário de Fátima, do qual viria a assumir o cargo de reitor, a 13 de fevereiro de 1973.

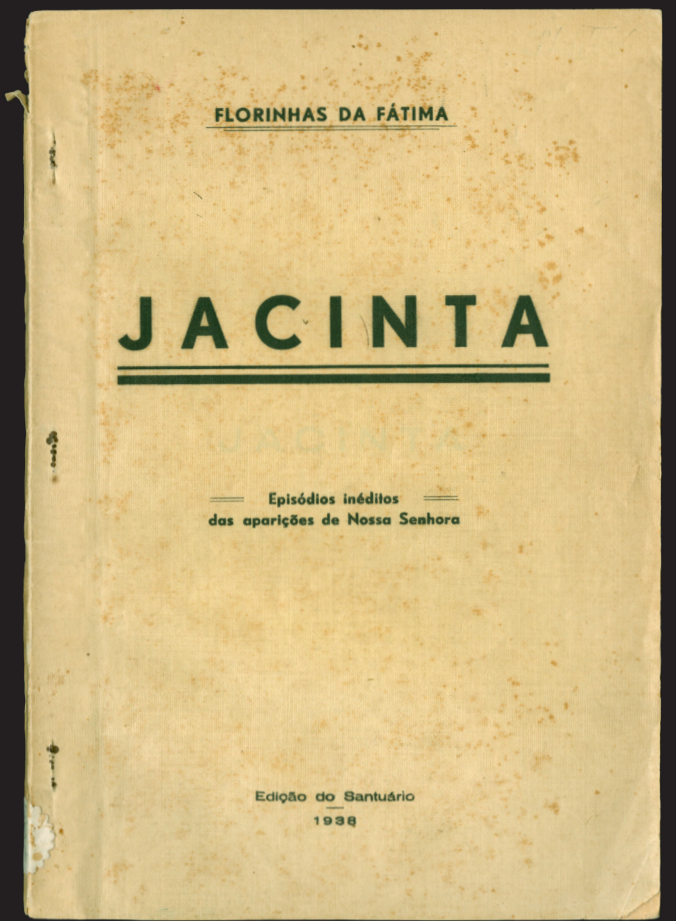
O trabalho e dedicação que a função exigia não o intimidaram e rapidamente iniciou a planificação do projeto de renovação, que já havia discutido com o seu bispo. Depois de auscultar capelães e colaboradores, estruturou a ação do Santuário, em serviços e conselhos consultivos, e começou a construção de novos espaços para acolher os peregrinos. A escuta dos que o rodeavam foi uma constante neste processo, sobretudo na projeção das obras de maior envergadura, como foi o caso do Centro Pastoral de Paulo VI ou da Igreja da Santíssima Trindade, onde chegou a consultar publicamente os peregrinos.

Das outras obras que projetou ou executou, destacam-se a construção do alpendre da Capelinha das Aparições, a remodelação das casas de retiros e a construção de diversos espaços para o acolhimento dos peregrinos.

O objetivo final de toda a obra foi sempre pastoral: “que os peregrinos cumprissem as duas coisas essenciais numa vida cristã: a oração e a penitência”, refere, ao recordar em perspetiva os 35 anos em que foi reitor do Santuário de Fátima.

Fruto de um longo mandato centrado na atenção e necessidade dos outros, ainda hoje recebe “expressões de amizade” diárias. Afinal de contas, é como diz: “para se estar neste Santuário é essencial gostar das pessoas”.

A PEÇA DO MÊS



OLIVEIRA, José Galamba de - *Jacinta: episódios inéditos das aparições de Nossa Senhora. 1a ed.. Fátima: Santuário de Fátima, 1938.*

Jacinta: episódios inéditos das aparições de Nossa Senhora

Editada primeiramente pelo Santuário de Fátima em maio de 1938, *Jacinta: episódios inéditos das aparições de Nossa Senhora* pretendia, nas palavras do anúncio publicado no jornal *Voz da Fátima* de 13 de junho de 1938, «ançar nova luz sobre a vida da mais pequenina das videntes – Jacinta Marto». Da autoria de José Galamba de Oliveira (1903-1984) e prefaciada por D. José Alves Correia da Silva, a obra beneficiou das informações colhidas pelo autor junto dos escritos que viriam a ficar conhecidos como *Memórias da Irmã Lúcia*.

A obra teve grande aceitação e impacto, tendo, ainda em 1938, sido alvo de uma segunda edição e de várias reimpressões, atingindo um total de 13000 exemplares impressos, e totalizando, em 1946, seis edições e 41000 exemplares impressos. Em português, viria a ser reeditada por mais duas vezes em 1976 e 1982. Teve ainda versões em espanhol, inglês, francês e italiano.

O autor, presbítero da diocese de Leiria desde 1926, professor do Seminário de Leiria e Cônego da Sé de Leiria, foi também responsável por textos como a entrada sobre Fátima no anuário católico de 1930, o artigo “História das Aparições de Fátima”, publicado em “*Fátima Altar do Mundo*” ou “*Fátima à prova: subsídios para a história da Fátima*”, de 1946.

A Biblioteca do Santuário de Fátima recolhe exemplares das diversas edições, de entre os quais consta o da primeira edição.

ESPAÇO A ESPAÇO

Exposição Fátima Luz e Paz

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Situada no edifício da Reitoria do Santuário, a exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima inaugurou em 2002. Sob a museologia de Maria Teresa Gomes Ferreira e a museografia de José Maria Cruz de Carvalho, este espaço é lugar de excelência para o contacto entre os peregrinos e outros visitantes de Fátima e os testemunhos materiais e artísticos ligados aos acontecimentos de Fátima, à sua mensagem e à sua história centenária.

A exposição acolhe anualmente milhares de visitantes que ali contactam com um espólio singular, de excepcional qualidade estética, material e antropológica, composto pelas ofertas votadas

pelos peregrinos anónimos e pelos mais altos dignitários da Igreja e da sociedade civil a Nossa Senhora de Fátima.

Entre as peças mais emblemáticas, encontra-se a coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, as ofertas dos papas à Virgem de Fátima, entre as quais se encontram as três Rosas de Ouro, o manto da rainha D. Amélia de Orleães, alfaias litúrgicas, peças de ornamentação pessoal e outros objetos de caráter antropológico como vestes ligadas a momentos social de passagem ou de identidade (vestes de batismo, de casamento, de soldados, de desportistas, etc.).



Viana do Castelo

Conselho diocesano reuniu número recorde de participantes

João Pereira Pinheiro | Secretariado Diocesano



No sábado dia 9 de fevereiro de 2019 realizou-se no Centro de Paulo VI, em Darque, Viana do Castelo, o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF). Este Conselho, aberto a todos os mensageiros, teve uma presença recorde de participantes, representando quase todas as paróquias da diocese. Aos mensageiros presentes foi transmitida uma mensagem de incentivo pelo trabalho que estão a realizar nas respetivas paróquias.

Além da equipa diocesana, chefiada pelo assistente diocesano, Mons. João Batista Gomes, estiveram também presentes neste Conselho, o presidente nacional do MMF, Nuno Neves, acompanhado pelo vice-presidente nacional. Depois de uma manhã bastante preenchida, celebrou-se a Eucaristia, ao meio-dia, seguida do almoço conjunto servido nas instalações do Centro.

A mensagem transmitida por Nossa Senhora aos Pastorinhos, mensagem de amor, de sacrifício e sobretudo de oração, tem de ser agora divulgada por todos os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima. Se aqueles meninos tão pequeninos conseguiram, porque não havemos nós de conseguir?! Que Nossa Senhora seja o nosso refúgio e nos ajude nesta missão.

Campo Maior

Igreja Matriz fomenta a adoração a “Jesus Escondido”

Hugo Guerreiro

Imagem de Arquivo



Na Igreja Matriz de Campo Maior, está a decorrer uma ação catequética que visa valorizar e fomentar a adoração Eucarística. A iniciativa insere-se nas celebrações do centenário da morte de São Francisco Marto, promovidas pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima.

Junto ao Altar do Santíssimo Sacramento, foi colocada uma tela com umas palavras missionárias de São Francisco Marto e que tão bem definem o seu amor carinhoso por Cristo: “Eu fico aqui na Igreja junto de Jesus Escondido”. Ao lado, foi exposto um placard com a saudação a Jesus, bem como uma pequena oração dirigida ao pastorinho. Estão ainda umas pagelas com uma oração, para os fiéis levarem para casa e aí, na intimidade do lar, rezarem também.

O Assistente Espiritual diocesano, o Pe. João Luís Silva, fez ainda um desafio particular a cada um dos seus paroquianos, o de visitarem diariamente o Santíssimo, continuando deste modo a missão e o testemunho da contemplação legado pelos pequenos videntes, em particular pelo pastorinho São Francisco Marto.

Preparar uma Peregrinação a pé

ASPETOS PRÁTICOS E LOGÍSTICOS

Cuidados prévios

- Fazer caminhadas de preparação
- Tratar dos pés, evitando calosidades

O que levar para o caminho

- Sapatos já usados, que proporcionem um andar confortável
- Par suplente de calçado para caminhar e chinelos
- Meias brancas, de algodão, sem costura (calçadas do avesso)
- Roupas de algodão, larga, clara e com mangas (só a necessária para cada dia)
- Agasalhos para a noite
- Lanterna
- Protetor solar e, se possível, óculos de sol
- Chapéu e guarda-chuva (e/ou impermeável)
- Água, frutos secos e açúcar

Algumas advertências complementares

- Trazer medicação habitual
- Cumprir as orientações do médico e não abusar dos medicamentos (analgésicos, sobretudo)
- Identificar com nome, morada e telefone os sacos e carteiras
- Levar dinheiro suficiente, mas não em excesso
- Evitar plásticos para cobertura

RECOMENDAÇÕES PARA O CAMINHO

A caminho

- Caminhar em fila indiana e não em grupo
- Andar na berma e não na estrada
- Usar faixa refletora se caminhar de noite, e não andar sozinho
- Evitar uso do telemóvel enquanto caminha na estrada
- Evitar bebidas alcoólicas antes de caminhar nem enquanto caminha
- Evitar caminhar nas horas de mais calor
- Caminhar de forma moderada
- Percorrer uma distância nunca superior a 30 km por dia
- Programar, com antecedência, as paragens para comer e dormir
- prestar atenção aos carros, mesmo quando reza ou canta
- As reuniões de grupo devem ser feitas fora da estrada

Nos Postos de Assistência

- Procurar os postos identificados com bandeira dos peregrinos a pé
- Lavar os pés e calçar meias lavadas
- Esperar a vez para atendimento
- Respeitar e confiar nas pessoas que o atendem
- Zelar pela limpeza e higiene dos postos
- Respeitar os momentos de oração e de descanso

APÓS A CHEGADA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

- Participar nas celebrações do programa oficial do Santuário
- Cumprir com simplicidade e espírito de fé as suas promessas
- Guardar silêncio e respeite a oração
- Procurar reconciliar-se com Deus e com os irmãos
- Recorrer aos serviços de apoio aos peregrinos a pé em caso de necessidade
- Respeitar o Santuário como lugar sagrado e guardar limpeza
- Tomar as refeições somente nos locais apropriados

Acolhimento no Santuário

No sentido de proporcionar um conjunto mínimo de condições aos peregrinos que vêm a pé ao Santuário de Fátima, são postos à sua disposição alguns espaços para alojamento. O Posto de Acolhimento aos Peregrinos a Pé fica situado da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, junto ao Posto de Socorros.

Funcionamento do apoio:

- Em maio, o Posto de Acolhimento aos Peregrinos a Pé abre no dia 9, às 15h00.
- Não são aceites reservas
- Os peregrinos são atendidos por ordem de chegada
- A dormida é efetuada em salões ou tendas militares, em colchões no chão (com almofada, lençol e cobertor)
- Serão entregues senhas para sopa, ao almoço e ao jantar, e café com leite, ao pequeno-almoço.

Francisco “Só Via”

Manuel Arouca | Responsável Nacional dos Meios de comunicação e cultura

Nas aparições de Nossa Senhora, Lúcia via, ouvia e falava; Jacinta via e ouvia; Francisco só via. Numa interpretação à luz do mundo podíamos afirmar que houve uma clara discriminação: Francisco só via! E para agravar a discriminação de que não ouvia, nem falava, Nossa Senhora na primeira aparição disse que ele para ir para o Céu tinha de rezar muitos terços. Sob o peso da ameaça ‘ou rezas muitos terços ou não entras no Céu’, pegando nestas premissas vamos em busca dos seguintes desafios: tentarmos não ver a vida dos santos como personagens à parte, como mitos, mas com particularidades e características com as quais nos possamos identificar, e tentarmos perceber porque é que o Francisco só via. Foi um acaso? Nossa Senhora tirou à sorte? Se fosse a Jacinta só a ver, ela com o seu feitio rebelde, traquina, iria questionar porque é que ela só via e o Francisco via e ouvia. Mas o Francisco pelo seu caráter não era invejoso, não era competitivo e, por isso, não se ralou nada com essa discriminação nem viu essa “ameaça” ‘ou rezas muitos terços ou não entras no Céu’ exatamente como um castigo.

O Francisco desde do prin-

cípio estava focado naquela beleza, na beleza de Deus, e rezar muitos terços foi o desafio, a proposta para aprofundar essa beleza tão única, que não precisava de sons, muito menos de conversas. Através do Francisco, Nossa Senhora na perspectiva, não do mundo, mas da fé, convida-nos à oração e à contemplação, penetrando na alma do Francisco, conhecendo-a, ele que sem saber tinha esse amor pela natureza e pelos animais. A oração do terço para ele não era uma penitência (essas estão bem definidas na vida dos pastorinhos) era sim o sentir essa tremenda alegria de dialogar com Deus, sentir aquele calor que lhe abrasava o peito, deixar-se submergir por uma imensa e indescritível luz. Foi assim quando viu o Anjo, como que perdeu os sentidos inebriado por um mar de luz e amor. A prioridade da vida do Francisco era Deus. Através da sua vida podemos ir fundo, na oração, na contemplação (adorar a Jesus escondido), na humildade, na simpatia, características desta mensagem de luz que é a Mensagem de Fátima. Francisco partiu para o céu há 100 anos a sorrir, após prolongado sofrimento, porque tinha a certeza do Céu.



MMF esteve em Fátima, com os Pastorinhos

Alfredo Bernardo Serra

Para vivenciar o Dia dos Pastorinhos (20 de fevereiro), o Grupo de Ação Paroquial (GAP) do MMF de Proença-a-Nova rumou a Fátima no passado dia 16 de fevereiro, por coincidência o terceiro sábado do mês, dia dedicado pelo Santuário às crianças.

As 10 crianças proencenses, das quais nove estavam vestidas à época dos Pastorinhos, foram acompanhadas pelo presidente do Secretariado Diocesano e Animador do GAP de Proença-a-Nova e por dois responsáveis do Setor Infantil (uma das quais é também a responsável diocesana do Setor Infantil), um jovem e quatro adolescentes formadas na escola de Maria (que foram os primeiros pastorinhos do Grupo Paroquial de Proença-a-Nova); os restantes acompanhantes eram mães, avós, madrinhas e outros adultos, que se associaram à peregrinação das crianças. Foi com alegria que vimos os adultos participarem em permanência nas atividades destinadas às crianças: palestras e adoração ao Santíssimo, até ao ato de encerramento e consagração a Nossa Senhora, com oferta pelas crianças de uma rosa à Mãe do Céu.

Os 39 peregrinos ficaram assim mais ricos no conhecimento da Mensagem de Fátima, incidente nos temas das palestras “Luzes a iluminar – conhecer os amigos de Jesus” e “Iluminados pela Senhora do Céu”, em cujo contexto foi feito o desafio a irmos ao encontro de Jesus no Sacrário, a



Crianças participam numa catequese sobre a vida dos Pastorinhos de Fátima

pensarmos nos outros e a fazer-mos sacrifícios com o olhar nos Pastorinhos São Francisco e Santa Jacinta Marto, “as duas candeias que Deus acendeu no céu” (S. João Paulo II) e, à imitação dos Santos Pastorinhos, respondermos à pergunta: “Como é que vós, crianças, podeis ser sinais de Deus?”

Na adoração ao Santíssimo, presidida pelo P. Sérgio Henriques, as crianças ofereceram a Jesus Exposto os propósitos antes escritos e a observar ao longo da semana.

Em partilha, deixamos aqui o testemunho de uma adolescente e da jovem que acompanharam as crianças/pastorinhos:

“Não há muitas palavras para descrever este dia, pois foi incrível, convivemos, cantámos, divertimo-nos e aprendemos mais coisas sobre os Pastorinhos, que ficaram na cabeça”.

CAROLINA CASCALHEIRA

“Embora a atividade estivesse pensada para os Pastorinhos, foi com alegria que nós, quatro

mensageiras, nos aliámos a ela. É sempre bom termos oportunidade para conhecermos mais sobre os Santos Pastorinhos, especialmente sobre São Francisco, no ano em que se celebra o centenário da sua morte. Ficam na memória as histórias, como a do passarinho representado na escultura da Rotunda Sul; os momentos, como a oportunidade de poder

oferecer uma singela rosa a Nossa Senhora, nossa Mãe; as alegrias por estarmos juntos. Uma experiência extraordinária que, mesmo pensada para os mais pequenos, cativou também os mais velhos. Foi um dia fantástico, muito agradável, que possibilitou a descoberta de mais sobre Fátima, sobre os Pastorinhos, sobre São Francisco Marto”.

SARA MARTINS

Consolai o vosso Deus: celebrar a Quaresma com São Francisco Marto

Pe. Dário Pedroso

O Movimento da Mensagem de Fátima escolheu o tema “Consolai o vosso Deus” para assinalar o ano do centenário da morte de Francisco Marto; um tema que é convite, apelo, compromisso. Só quem tem consciência do seu pecado e do pecado do mundo se lança a consolar, a reparar, a oferecer-se, a rezar como São Francisco Marto. Reparar é amar; amar rezando, amar sofrendo, amar fazendo companhia, amar sendo amigo. A personalidade do Francisco, cheia de matizes e de riquezas, pode servir-nos de exemplo e de oração ao longo desta Quaresma em ano centenário: Francisco Amigo, Francisco Consolador, Francisco Penitente e Orante, Francisco Sofredor, Francisco Silencioso.

1.º Jesus Amigo

O Evangelho indica-nos e faz-nos conhecer Jesus como Amigo: disponível, generoso, atento, misericordioso, delicado, etc. Jesus quer o nosso coração, a nossa amizade, o nosso tempo também para Ele. Não basta o trabalho, as aulas, a vida agitada; precisamos de cultivar a amizade de coração com Jesus amigo. Ele tem sede de nós. Ele quer-nos com Ele e n’Ele, dois corações um só coração, duas vi-

das uma só vida, dois seres um só ser: o d’Ele e o nosso. Esta é a unidade profunda que dará fecundidade ao apostolado, à pastoral, à liturgia, à vida cristã. Por isso, podemos comungá-LO cada dia para que “Ele permaneça em nós e nós n’Ele”, na mais profunda amizade: “amor com amor se paga”. O Amigo Jesus merece todo o nosso amor. Daí a pergunta da Senhora: “Quereis oferecer-Vos a Deus?”.

2.º Francisco amigo

No silêncio e na adoração, no sofrimento e na doença, o seu grande desejo era consolar a Jesus. Percebeu pelo conteúdo das aparições que o pecado magoa a Deus, ofende o Amigo divino, atraiçoa o seu Coração. Francisco aceitou o desafio de ser o amigo que consola a Jesus. Passava várias horas por dia diante do sacrário da igreja paroquial de Fátima. O Jesus “escondido” era o seu Amigo, com quem dialogava, a Quem consolava, numa união de corações, numa atitude mística espantosa para uma criança da sua idade. Mas em casa, no sótão, fazia o mesmo, horas seguidas de cabecinha no chão a rezar as orações que o Anjo tinha ensinado. A ânsia de consolar a Jesus, o seu Amigo, levava-o a desejar mor-

rer cedo para ir para o Céu consolar o Mestre.

3.º Francisco penitente

Não podemos deixar de ficar espantados com a capacidade e a audácia de Francisco na arte de sofrer a doença que o vitimou, de fazer penitência, de desejar ser santo, de não querer pecar, para reparar pecados, para ajudar a salvar pecadores, para atrair dons de Deus. A penitência que hoje parece estar em desuso era praticada por esta criança heroína no amor, na amizade, na comunhão com Jesus, no desejo de colaborar na obra redentora. Bailava em seu coração o grande desejo de consolar o seu Amigo Jesus. Para Francisco tudo parecia pouco para agradar a Jesus e “reparar” pecados. O que faria ele hoje, perante os pecados do mundo, os pecados da Igreja, os pecados da humanidade? Não podemos “dormir”, como Pedro no Horto. Jesus diz-nos: “Não podes vigiar uma hora comigo?”. Francisco é modelo, é mestre, é estímulo para todos. Mas só quem ama entende e quer seguir este caminho. Só quem é amigo de Jesus de um modo generoso e radical opta por imitar Francisco Marto, o amigo orante, o companheiro penitente, em contínua reparação.



Ícone de S. Francisco Marto, na procissão no Recinto de Oração, no dia da Festa Litúrgica dos Pastorinhos

#PlayFátima é o desafio para a II Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima

Iniciativa está agendada para dia 29 de março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima

Cátia Filipe



Jornada de Comunicação é aberta a todos os comunicadores

O Santuário de Fátima promove, no próximo dia 29 de março, a II Jornada de Comunicação, com o título #PlayFátima. A iniciativa tem lugar no Centro Pastoral de Paulo VI e é aberta a todos os que trabalham na área da Comunicação.

Na génese desta segunda edição está a “era digital”, “onde a imagem vale tanto como as palavras”, afirma o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas: “Mais do que uma revolução tecnológica vivemos uma revolução de linguagem, em que os paradigmas são outros e os métodos de explicitação da fé também se alteraram, exigindo uma reflexão séria sobre como é que a Teologia pode iluminar esse novo espaço teológico em emergência”,

escreve o sacerdote, acerca desta iniciativa.

Esta II Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima, inserida no contexto do ano pastoral – Dar Graças por Peregrinar em Igreja –, interpela para os desafios que se colocam hoje à Comunicação nas redes sociais e aos instrumentos que são utilizados para melhorar e rentabilizar, de forma verdadeira e eficaz, a mensagem.

A abertura está agendada para as 10h00, com a palavra inicial do Pe. Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima, e da diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima, Carmo Rodeia.

No primeiro painel, Joana Martins, da RTP, e Manuel Pestana Machado, do Observador, vão re-

fletir sobre a importância do vídeo nas redes sociais.

Clara Almeida Santos, da Universidade de Coimbra, falará sobre o StoryTelling digital.

No segundo painel, Nuno Patrício, da RTP, e Tiago Lavado, da BTV, irão abordar a articulação entre a linguagem do vídeo e a linguagem institucional.

No terceiro e último painel, Paulo Santos, do CNE, e Eduardo Gradim, da RTP, farão uma reflexão acerca do modo como se pode comunicar o Evangelho através da imagem.

A II Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima é aberta a todos os profissionais de comunicação – jornalistas, assessores, repórteres e comunicadores em geral –, mediante a inscrição prévia.

Jornadas do Museu do Santuário de Fátima vão refletir sobre “Museus da Igreja, Memória de Todos”

Iniciativa está agendada para dia 23 de março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promove as Jornadas do Museu do Santuário, agendadas para o próximo dia 23 de março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, com o tema «Museus da Igreja, Memória de Todos».

O Museu do Santuário de Fátima, criado em 1955 para fazer perdurar a memória dos protagonistas de Fátima e do Santuário da Cova da Iria, guarda os mais diversos testemunhos materiais de grande valia histórica, artística e antropológica. Uma das suas missões passa pela promoção de ações para a salvaguarda e divulgação do seu acervo, ações delimitadas sobretudo em ordem ao conhecimento humano que não pode dispensar o caminho da

beleza que a humanidade, desde sempre, persegue.

A sessão de abertura, marcada para as 10h00, estará a cargo do Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, e do Diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

O primeiro painel, moderado por Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, conta com as intervenções de Fernando Pereira, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, que falará sobre “O papel dos museus da Igreja no século XXI”, e de Marco Daniel Duarte, com a reflexão intitulada “Para a história do Museu do Santuário de Fátima”.

O segundo painel, moderado

por Daniela Sousa, do Museu do Santuário de Fátima, integra os contributos de Maria Isabel Roque, da Universidade Europeia, que falará acerca das “Exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima”, e de Ana Rita Santos, coordenadora do Serviço de Conservação e Restauro do Património do Museu do Santuário de Fátima, que refletirá sobre “Particularidades de um espólio: desafios à conservação e restauro a partir da experiência do tratamento das ofertas dos peregrinos de Fátima”.

A participação é livre, mediante inscrição prévia através de um formulário no site www.fatima.pt.

Mais informações em museu@fatima.pt

AGENDA

março

16 sáb	UM DIA COM AS CRIANÇAS DIA DE DESERTO ESCOLA DO SANTUÁRIO O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: Mistérios Dolorosos – Itinerário de espiritualidade da Mensagem de Fátima
21 qui	EVOCAÇÃO DAS APARIÇÕES DO ANJO 21h30 Rosário e Procissão aos locais das aparições do Anjo
22 sex	JORNADAS DO MUSEU DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA Museus e memória coletiva
29 sex	II JORNADA DE COMUNICAÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA #PlayFátima
30 sáb	DIA DE DESERTO ENCONTRO DA ANUNCIACÃO Recolecção espiritual para voluntários do Santuário

abril

4 qui	CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE S. FRANCISCO MARTO
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
7 dom	CONCERTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO MARTO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Grupo Vocal Lusiovoce
13 sáb	PEREGRINAÇÃO MENSAL
14 dom	DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR 10h00 Rosário Capelinha das Aparições 11h00 Bênção dos Ramos, Procissão e Missa Recinto de Oração 14h00 Via-sacra Recinto de Oração 17h30 Vésperas Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
18 qui	QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA 09h00 Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 18h00 Missa vespertina da Ceia do Senhor Basílica da Santíssima Trindade 23h00 Oração da Agonia do Senhor Capela da Morte de Jesus
19 sex	ESCOLA DO SANTUÁRIO Fátima na luz da Páscoa – Retiro dos Peregrinos à luz da Mensagem de Fátima
20 sáb	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR 00h00 Via-sacra aos Valinhos início na Capelinha das Aparições 09h00 Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 15h00 Paixão do Senhor Basílica da Santíssima Trindade 21h00 Via-sacra Recinto de Oração
20 sáb	SÁBADO SANTO 09h00 Laudes Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 12h00 Rosário Capelinha das Aparições 15h00 Oração a Nossa Senhora da Soledade Capelinha das Aparições 17h30 Vésperas Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima 22h00 Vigília Pascal Basílica da Santíssima Trindade, seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento